AVALIAÇÃO COMO PRÁTICA NA DIVERSIDADE: UMA INTEGRAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Inalda Maria Duarte de Freitas¹
Universidade Estadual de Alagoas
Instituto de Ensino Superior Santa Cecília
Inalda1150@hotmail.com

Deusdeth Barbosa da Silva²
Instituto de Ensino Superior Santa Cecília

RESUMO

Esta investigação trata de uma experiência vivenciada na Universidade Estadual de Alagoas-Una, alocada em Arapiraca-AL. Refere-se à avaliação como prática reflexiva na diversidade uma integração com o estágio curricular supervisionado. Seu objetivo foi analisar o papel dessa avaliação, durante as etapas e as modalidades do estágio, frente às contribuições na formação do futuro professor. Funciona como processo interativo entre o estagiário e o professor. Constitui o domínio das competências e das habilidades do aluno mestre. A pesquisa presente foi qualitativa e bibliográfica, seu método versa sobre o construtivismo, com seu sustentáculo nas literaturas pertinentes ao tema. Conclusão foi que, a avaliação como prática reflexiva e o estágio são os elos de integração que exprimem novas reflexões para o processo de qualidade da educação em geral.

Palavras-chave: Avaliação. Estágio Diversidade. Educação.

RÉSUMÉ

Cette investigation parle d'une expérience vécue dans l'Université d'État de l'Alagoas-Una, située à la ville de l'Arapiraca. Se rapporte à l'évaluation comme pratique réflexive dans la diversité une intégration au stage pédagogique. Son but a été analyser le rôle de l'évaluation, pendant les étapes et les modalités du stage, en face aux contributions de la formation du futur professeur. Fonctionne comme processus interactif entre le stagiaire et le professeur. Constitue le domaine des compétences et des habilités du stagiaire. Cette recherche présente a été qualitative et bibliographique, sa méthode verse sur le constructivisme, par rapport à la littérature pertinente au thème. La conclusion a été que, l'évaluation comme pratique réflexive et le stage sont les liens d'intégration qui expriment les nouvelles réflexions pour le processus de qualité de l'éducation en générale.

Mots-clés: Évaluation. Stage Diversité. Éducation.

¹ Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción. Coordinadora do Grupo de Pesquisa e Extensão do IESC.

² Professora Esp. e Diretora Geral e Pesquisadora do IESC

INTRODUÇÃO

Sendo o estágio curricular supervisionado uma atividade obrigatória nos cursos de licenciatura, sente-se a necessidade de uma articulação com o processo de avaliação como prática reflexiva do aluno mestre na universidade uma integração entre a avaliação e o estágio, bem como uma interação entre o aluno mestre (estagiário) o professor coordenador do estágio, uma vez que um depende do outro para que o ensinar e o aprender aconteçam de maneira favorável à aprendizagem do aluno mestre e do aluno piloto, aquele que se encontra na escola campo de estágio para que os estagiários possam ministrar suas aulas e todas as suas atividades, numa parceria universidade e escola campo de estágio.

Aprender a avaliar como prática na diversidade faz parte da integração entre as atividades do estágio e a avaliação como reflexão, isto é, representa para qualquer avaliador uma tarefa extremamente importante.

A avaliação desperta novos rumos para a gestão escolar, elencando mudanças, para que haja autonomia vinculada ao professor e ao estagiário no contexto escolar.

O objetivo dessa investigação é analisar o papel da avaliação como prática reflexiva na diversidade, durante as etapas e as modalidades do estágio curricular supervisionado, frente às contribuições na formação do aluno mestre (estagiário), futuro professor onde a avaliação como processo interativo entre o estagiário e o professor coordenador de estágio, constitui um caso polêmico, alavancando um tema importante para o domínio das competências e das habilidades do aluno mestre. A pesquisa que se fez presente nesse estudo, é do tipo qualitativa e, também, bibliográfica, seu método versa sobre a reflexão através do construtivismo, tem como sustentáculo as literaturas pertinentes ao tema.

Destarte, a avaliação estar direcionada para uma transformação que aponta para a construção do conhecimento, centrada na apropriação de saberes relevantes para o social.

O acompanhamento do aluno mestre durante o estágio curricular supervisionado deve servir como mediação na integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade oferecendo subsídios para solucionar os problemas encontrados na escola campo de estágio.

Enfim, o processo avaliativo como prática reflexiva na diversidade de maneira integradora, reflexiva, precisa ter um olhar centrado na contribuição da ação reflexão ação em todas as facetas que lhe são peculiares.

AVALIAÇÃO COMO PRÁTICA NA DIVERSIDADE FAZ PARTE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Na história da sociedade no passado, à pessoa portadora de necessidades especiais, não lhe era profissional que está se formando, bem como ater-se ao papel de análise para dado o direito, nem condições de ser inserida na sociedade ou de contribuir de alguma maneira com seu trabalho como indivíduo ativo e participante da vida social. “Em uma concepção integral da pessoa, tanto a educação em geral como a educação especial tenderia a favorecer o desenvolvimento global do indivíduo com o fim de incorporá-lo ativamente na sociedade” (GONZÁLEZ, 2002, p. 20).

Idéias foram surgindo, através dos tempos, criando conceitos e preconceitos a respeito dos diferentes, sendo esses considerados não apenas por sua limitação, mas, sim por uma incapacidade total de construir qualquer atividade produtiva na vida. Felizmente, hoje já se aponta o compromisso de se mostrar a preocupação com a sensibilidade e a criatividade para que o aluno especial consiga aprender de verdade os conteúdos trabalhados.

A Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Artigo primeiro estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de obstáculos nos espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação e estudo. Com esse intuito, a sociedade foi se organizando, com base legal na lei em vigor para condições específicas de cada caso. Considerando a sugestão de Freitas, (2007, p. 57), “juntos docentes e discentes devem interferir no processo avaliativo”.

Portanto, a educação hoje, tem um grande desafio garantir características de uma avaliação mediadora, democrática e humanista, assunto já defendido nessa pesquisa. Assim sendo, “administrar democraticamente a desigualdade implica tomá-la a sério, partir dela” (DEMO, 1999, p.13). Isto é, para atender aos alunos na diversidade, garantir, também, o acesso aos conteúdos básicos que a escola deve proporcionar a todos os indivíduos, inclusive àqueles que apresentam necessidades especiais, aprofundando a compreensão para a obtenção do seu sucesso. Dessa forma, o respeito à diversidade, efetivado no respeito às diferenças, impulsiona ações de cidadania voltadas ao reconhecimento de sujeitos de direito, simplesmente por serem humanos. Quanto “a escola deve ser um ambiente que reflita a sociedade como ela é. Os alunos com necessidades educacionais especiais incluídos deverão ter garantido seu espaço e oportunidade” (ARANHA, 2004, p. 19). Portanto, o professor coordenador do estágio curricular supervisionado terá o compromisso, a responsabilidade, a

empatia, as competências e habilidades ligadas aos fundos de razões para obtenção do êxito, e, portanto, evitar o fracasso do aluno mestre na sua diversidade. As etapas do estágio desenvolvidas por esses alunos mestres serão orientadas, acompanhadas, supervisionadas e avaliadas com muita responsabilidade para conseguir que a avaliação seja um processo interativo, envolvendo as relações em todos os aspectos.

2.5.1 Avaliação: Construir para Transformar

O propósito da avaliação na educação nesse caso está na promoção do aluno para a transformação social. A finalidade maior desse tipo de avaliação é contribuir para que a educação possa formar indivíduos capazes de analisar, interpretar e transformar a realidade, visando o bem estar do homem em nível, tanto pessoal, quanto coletivo. Para que isso aconteça é necessário que a escola desenvolva uma série de competências e habilidades no aluno para que este se torne capaz de ser um homem crítico e reflexivo.

É na escola que o sujeito adquire a maior parte dessas competências e habilidades, já que é nela que ele desenvolve, de forma sistemática, a criatividade, o espírito crítico, a capacidade para analisar e fazer sínteses, o autoconhecimento, a socialização, a autonomia, a responsabilidade, o compromisso e o conhecimento científico. Para que o aluno possa alcançar esses objetivos, a escola deve estar envolvida com todo o processo de ensino e aprendizagem. É preciso ser trabalhado na instituição de ensino em questão o processo de avaliação institucional, que deve iniciar pela sensibilização de todos os envolvidos nessa instituição, ou seja, alunos, professores funcionários, equipe pedagógica, todos devem ser avaliados.

A avaliação nesse sentido é canalizada como meio de obter informações significativas como subsídios, que servem para as tomadas de decisão, isto é, para favorecer o desempenho, tanto do aluno, quanto do professor. Portanto, é possível adotar procedimentos para a melhoria do planejamento redirecionando o trabalho pedagógico, subsidiando a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Tentando assim, “uma avaliação capaz de identificar os pontos fortes e fracos, as possíveis omissões e potencialidades inexploradas, para que se possa não punir ou premiar, mas dar conseqüência, corrigindo rumos e buscando iluminar as virtudes necessárias à busca de uma universidade melhor” (SOBRINHO; BALZAN, 2005, p. 48). Destarte, a avaliação passa a ter uma importância social, política e pedagógica presente em todos os seguimentos da instituição, bem como, da sociedade onde o aluno está inserido. E, que futuramente irá contribuir com segurança e confiabilidade no desempenho de um

profissional, o professor competente que possa atender ao mercado de trabalho em expansão, norteando sua formação de cidadão.

O que se pretende com esse trabalho é fazer mais um estudo sobre uma avaliação envolvendo a diversidade, isto é, diferente, e que é possível no processo de ensino-aprendizagem. Assim, desmistificar a ideia de que avaliar é uma forma de manter o poder sobre alguém, este é, o educando que é avaliado sempre de forma mecânica, excludente e classificatória. Deixa-se de lado o que é mais importante, a construção do conhecimento. Assim, “a avaliação na perspectiva da construção do conhecimento parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade dos educandos construir suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses” (HOFFMANN, 2000, p. 19).

Segundo a autora é compreensível entender, penhoradamente, a valiosa contribuição da avaliação como prática reflexiva no caminho da construção do conhecimento, tanto do aluno mestre, quanto do aluno piloto.

Avaliação: numa Concepção Mediadora Subsidiando a Diversidade

Nessa concepção a avaliação deve ser vista como acompanhamento do desempenho do aluno como julgamento de valor, conforme a realidade de cada estagiário durante suas atividades desenvolvidas, durante o estágio numa abordagem qualitativa, efetiva, como processo de desconstrução para uma tomada de decisão, não se pode negar a presença de avaliação do desempenho docente.

A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. [...] O julgamento de valor, por sua constituição mesma, desemboca num posicionamento de ‘não diferença’, o que significa obrigatoriamente uma tomada de decisão quando se trata de um processo (LUCKESI, 1997, p. 71-72).

Não se pode deixar de lado a realidade concreta do educando, da sociedade onde ele está inserido. Faz-se necessário a utilização do meio social, da realidade do aluno, para que se tenha uma efetiva melhoria em sua aprendizagem. Com essa abordagem a avaliação tem uma função diagnóstica, porque verifica o dia a dia do aluno, se ele aprendeu os conhecimentos e adquiriu as habilidades estabelecidas nessa ocasião pelo docente. “A avaliação não pode negligenciar uma questão básica, relativamente às aprendizagens: quais os significados delas

para a formação humana integral” (SOBRINHO, 2003, p.167)?

Nessa perspectiva, a prática construtivista conduz a uma maneira de conhecer e avaliar, é diferente dos padrões do modelo conservador. A relevância dessa prática consiste no processo de interação entre educando e educador que devem conhecer a realidade escolar e a sua própria realidade. “Assim, a interação entre professor e aluno produz muito mais do que simplesmente a instrução” (SOUZA, 2005, p.182).

Contudo, as ações na construção do conhecimento acontecem através da reflexão. Isso significa que ter competência para ser um bom professor, isto é, ensinar bem, não se reduz apenas ao domínio do conteúdo a ser ensinado, corresponde também a ter competências e habilidades que permitam ao educador desempenhar um trabalho eficiente junto ao seu aluno. Entre essas competências e habilidades estão: organizar e estimular situações de aprendizagem, envolver o aluno mestre a participar de suas tarefas, bem como, na gestão da escola. Assim sendo, o aluno mestre adquire autonomia para construir suas verdades. “Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, que me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante” (FREIRE, 2004, p. 62).

Dessa forma, é indispensável uma cultura avaliativa mediadora, onde se possa ter uma tomada de decisão para análise e sensibilização para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Portanto, é necessária essa “tomada de consciência e a reflexão a respeito dessa compreensão equivocada de avaliação como julgamento de resultados, porque ela veio se transformando numa perigosa prática educativa” (HOFFMANN, 2000, p.16).

No entanto, há uma preocupação com o princípio, meio e fim, bem como, os caminhos a serem percorridos para se chegar aos objetivos que se quer alcançar. Nesse sentido, a avaliação deve ser diferente, ela deixa de ser vista como punição e passa a ganhar espaço de construção dentro da escola, uma vez que está sendo utilizada como instrumento de reflexão, tanto do docente sobre sua prática, quanto do discente sobre seu desempenho visto que, “a escola, hoje, está sendo pensada a partir das necessidades de uma sociedade que apresenta como fator principal de desenvolvimento a informação e o conhecimento” (TELLES, 2007, p. 225).

Assim, há uma constante reflexão sobre o aluno, quanto ao seu desempenho escolar daquilo que ele já conhece e a busca do desconhecido até aquele momento. E, a reflexão do professor sobre sua ação para que seja significativa, dando lugar a conscientização sobre seus atos. Por exemplo, “repetir simplesmente, fazer muitas tarefas, não é suficiente para a

compreensão do educando. É necessária a tomada de consciência sobre o que se executa” (HOFFMANN, 2000, p. 68). Nesse sentido, tentar resolver as dificuldades que lhes causam angústias. Visto que, Freire defende que, “não há educação sem amor”.

Portanto, o docente deixa de ser um mero transmissor do conhecimento e passa à condição de agente transformador da sociedade, no momento em que deixa de lado o individualismo e passa a trabalhar com o coletivo, buscando a transformação da realidade, no mundo em que está inserido.

Desse modo, o docente desenvolve além dos conhecimentos necessários ao seu aluno, valores como: coletividade, autonomia, criticidade, reflexão, responsabilidade e liberdade de pensamento ações que permitem a efetivação de uma prática reflexiva e transformadora que oportuniza o acompanhamento do desempenho de cada aluno.

Nesse ponto de vista, o autoritarismo, a repressão e a exclusão dão lugar a um modelo progressista que será explicado dentro da pedagogia crítica, onde a avaliação tem por base que o desempenho do aluno não pode ser resumido apenas à aquisição de conceitos, mas, também, a procedimentos e atitudes construtivos. Na concepção de Astin (1991, p. 77), “é importante que as pessoas que desejam avaliar os alunos cultivem mais do que um simples entendimento geral dos objetivos e das aplicações da avaliação”.

Nesse modelo de avaliação, deve-se levar em consideração o conhecimento prévio, o domínio dos conteúdos, e ao mesmo tempo relacioná-los com as mudanças que ocorrem no processo de ensino-aprendizagem. O professor precisa estar atento ao viés desse processo, averiguando o progresso de cada aluno e suas conquistas, observando por meio de comparações com o antes, o durante e o depois, assim a avaliação passa a ser dinâmica e não estática.

Nessa perspectiva, o professor coordenador do estágio e o aluno mestre são parceiros na construção do conhecimento, ambos estarão sempre unidos tendo como meta a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, bem como, a construção da autonomia do educando, onde “o respeito à autonomia à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos conceder uns aos outros” (FREIRE, 2004, p. 66). Sobretudo, de um modo especial, deve ser ressaltado a relevância do respeito a pluralidade na participação das atividades, com novas atitudes diante da avaliação. “Essa atitude é central nas práticas de avaliações democráticas e formativas” (SOBRINHO, 2003, p. 166).

Assim sendo, o professor não deve ser apenas um transmissor de conteúdos, mas aquele que concentrará suas energias e esforços na verdadeira aprendizagem dos alunos, transformando-os em sujeitos reflexivos e responsáveis pela sua própria história.

A preocupação do professor com a construção do conhecimento do aluno passa a ser fundamento primordial, que busca um significado orientador e cooperativo das ações do educando, já que esse é visto como sujeito participativo e dinâmico, capaz de participar da construção do seu próprio conhecimento. “Educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que se vive para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente” (GADOTTI, apud HOFFMANN, 2000, p. 6). Mesmo reconhecendo todas as limitações, acredita-se que é possível avaliar de forma reflexiva para que o aluno se torne responsável pelos seus atos. Sim, “a educação sempre teve esse objetivo: formar o homem para assumir-se” (GADOTTI, 1997, p.107).

A Avaliação na Diversidade: Suporte Necessário à Construção de um Novo Fazer

A avaliação de forma diferente é necessária, para que se possa quebrar as correntes neoliberais, quando a educação é utilizada como meio de transmitir à classe dominante a ideologia burguesa como única verdade. “A predominância, se não a exclusividade, volta-se à atividade do sujeito, a quem se atribui o papel de criador do conhecimento, a partir de suas experiências e valores” (FRANCO, 1998, p. 47).

A avaliação na diversidade é vista como parte integrante do processo ensino-aprendizagem e, que atualmente adquire um espaço amplo inegável. “A pedagogia contemporânea não pode mais desconhecer o fato de que as escolas precisam responder pela ajuda ao fortalecimento das subjetividades dos alunos” (PIMENTA, 2002, p. 89).

No entanto, para que as mesmas proporcionem o atendimento às necessidades, solucionando as dificuldades, é preciso romper com o viés do autoritarismo. Há necessidade do comprometimento com a elevação do conhecimento, não basta perceber que o professor precisa mudar sua prática sobre uma postura pedagógica que ainda não domina, nem somente envolver-se em discussões referentes ao tema em questão. É necessário mudar, tanto a concepção, quanto à prática no cotidiano de cada profissional professor, formando um novo conceito no seu dia a dia. Assim, “o professor que é capaz de se impor a partir daquilo que é como pessoa que os alunos respeitam, e até apreciam ou amam, já venceu a mais temível e dolorosa experiência de seu ofício” (TARDIF, 2005, p. 140).

Isso chama a atenção para a importância de se refletir sobre a ação realizada. Portanto, é preciso que o profissional professor fique atento para com suas ações e conseqüências. Em geral, buscam-se bons métodos e respostas para melhor se ensinar fora da realidade da escola. O autor seguinte enfatiza que: “Sofre-se com inúmeras dificuldades, (...) o que força o professor a

manter uma carga horária que não lhe possibilita ser um pesquisador, observador e desenvolver tantas outras características fundamentais para torná-lo competente em sua função (MACEDO, 2003, p.84).

Para que isso aconteça de forma eficiente, é necessária a pesquisa, principalmente, do ponto de vista acadêmico. Assim sendo, é importante salientar que a produção do conhecimento se dá através, também, de interpretações. Sendo necessária a valorização das diferenças dos pensamentos e das hipóteses. No momento em que se faz uma reflexão sobre a ação, tem-se a oportunidade de corrigir erros, reconhecer os acertos, na busca de novas ações para resultar em novas aprendizagens, de forma organizada, com compromisso e responsabilidade com o futuro, em busca da meta que se pretende alcançar.

Avaliar requer dos profissionais, professores uma grande capacidade de investigação e observação no desempenho do educando, bem como, seu próprio conhecimento das diversas concepções para perceber o aluno como sujeito dessa história e não como objeto. Dessa forma, a avaliação na diversidade passa a observar, selecionar e valorizar o que de melhor pode estar a serviço da construção do conhecimento do aluno. Nesse sentido, a avaliação dá um direcionamento para com os avanços ou as mudanças que cada aluno constrói em torno dos conteúdos estudados, das competências e habilidades adquiridas. “Após a realização de análises históricas das produções científicas” (COSTA, 1999, p. 151).

Partindo desse princípio, não se pode aceitar que a produção do conhecimento ocorra de forma fragmentada, onde a ênfase maior está centrada nos resultados, essa prática é insuficiente, obsoleta e inaplicável. Portanto, a busca de novos olhares para avaliar é imprescindível. Onde, “a avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo (como hoje é concebida) para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimentos” (HOFFMANN, 2000, p. 20).

Entretanto, avaliar processualmente significa diminuir a ênfase na avaliação excludente, é ter capacidade de perceber que, quando o aluno supera algumas etapas, torna-se necessário desprezar os resultados anteriores, pois os mesmos já estão superados, deixar de fazer contabilidade de resultados, mas conduzir para a aprendizagem, daí sentir que o aluno vai se entusiasmar pelo aprendido e vai avançar em busca de novas descobertas. “Teria, pois, um papel de diagnóstico da aprendizagem, no sentido de construir em lugar de sentenciar” (LIMA, 2004, p. 74). Sua principal função é subsidiar, tanto o professor supervisor e coordenador, quanto o aluno mestre, bem como a equipe escolar e o próprio sistema educacional, baseando-se no pensamento prático, mas com capacidade reflexiva, visto que, os próprios efeitos educativos dependem de uma interação complexa.

Sabe-se também que encontrar estratégias de intervenção para que o aluno possa “aprender a aprender” não é tarefa fácil diante da realidade vigente, numa sociedade em constante crise familiar e financeira. Embora o problema seja também estrutural existe algo que se pode fazer, partindo do ponto de atuação. “No obstante, a actitud de la comunidad educativa debe ser la del estudio de tales disposiciones para conocer y acomodarlas a la realidad escolar” (VALLEJO, 2001, p. 21). Não obstante, a atitude da comunidade educativa deve ser a de estudo de tais disposições para conhecer e acomodá-las a realidade escolar. (tradução nossa). Ao estreitamento dessas atitudes educacionais têm provocado inquietações aqueles que prezam aos valores educativos.

O projeto político pedagógico de ensino precisa na sua construção envolver o processo avaliativo de forma mediadora na sua diversidade, com um acompanhamento contínuo de todos os envolvidos na instituição. É essa coletividade que conhece todas as dificuldades, necessidades e limites, que faz com que a autonomia, a participação ativa, o interesse, a responsabilidade, o compromisso e a interação se efetivem de forma eficiente e eficaz. A autenticidade da mudança deve se basear nos objetivos que se pretende alcançar, para que se obtenha uma avaliação como prática reflexiva. Assim enfatiza Boas, (2006, p. 62). “Por sólida formação pedagógica entendo ao que possibilita ao professor coordenar um processo avaliativo que vise à aprendizagem de todo os alunos”.

Destarte, exige-se do professor uma postura de avaliação diferente, um novo olhar, isto é, uma visão diferenciada daquela postura tradicional. A avaliação reflexiva fomenta em cada avaliado a inserção da construção do conhecimento. Assim, há momentos para a análise daquilo que o sujeito avaliado acertou ou ‘não’ acertou, para então buscar aprender aquilo que ainda não domina, isto é, agir, refletir para ter consciência para uma toda de decisão.

CONCLUSÃO

Vive-se em ma sociedade mutante, na educação não podia ser diferente. Quer seja o social, o político, o econômico são geradores do mundo globalizado. Conclui-se que a avaliação como prática reflexiva no estágio curricular supervisionado envolvendo a diversidade e, havendo integração entre os envolvidos nesse contexto, a prática do professor precisa ser relevante considerando que sua metodologia deve ser reflexiva , quando se trata do contexto acadêmico e, não somente da avaliação, pois as competências e habilidades direcionadas para a diversidade precisam funcionar em cada setor da universidade.

Por fim a avaliação do aluno mestre como prática reflexiva na diversidade de maneira

integradora é possível. Precisa de um olhar direcionado para a compreensão, a justiça a uma análise com responsabilidade, compromisso, fidedignidade da Instituição de Ensino Superior – IES para com o profissional que ela está formando, quanto ao seu desempenho no momento do estágio através das atividades desenvolvidas na escola campo de estágio, bem como ater-se na construção do conhecimento, enfatizando a contribuição de seu papel em todas as facetas que lhes são peculiares.

Enfim o estágio e a prática da avaliação a diversidade através da conscientização, são elos de integração que exprimem as novas reflexões para a compreensão do processo de ensino e de aprendizagem de qualidade da educação em geral.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Caderno 2 programa educação inclusiva. Direito à diversidade.** Brasília: Unicef, 2004;

ASTIN, Alexander W. *Capítulo 3 assessing outcomes: in assessment for excellence the philosophy and practice of assessment naavaluating in higher education.*New york: Oryz Press, 1991;

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. **Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico.** 3 ed. São Paulo: Papirus,2006;

COSTA, Maria Varrober (Org.). **O currículo nos limiars do contemporâneo.** 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A,1999;

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação: de como ignorar em vez de enfrentar problemas polêmicos do nosso tempo.** Campinas: Autores Associados,1999;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 29 ed. São Paulo: Paz e Terra,2004;

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Avaliação do docente do ensino.** Brasília,1998;

FREITAS, Inalda Maria Duarte de. **Avaliação do aluno como requisito essencial na prática de ensino, no estágio supervisionado na formação de professores.** 2 ed. Arapiraca: Sergal,2007;

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação um estudo introdutório.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 1997;

GONZÁLES, José Antonio Torres. **Educação e diversidade bases didáticas e organizativas.** Porto Alegre: Artmed, 2002;

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola, um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 9 ed. Porto Alegre Mediação, 2000;

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar: julgamento x construção**. 9ªed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MACEDO, L. Janssen Filipe da. **Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora**. Porto Alegre: Mediação, 2003;

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002;

SOBRINHO, José Dias; BALZAN, Newton César (Org.). **Avaliação institucional teoria e experiências**. 3 ed. São Paulo: Cortez , 2005 ;

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003;

SOUZA, Alberto de Mello e. (Org.). **Dimensões da avaliação educacional**. Petrópolis: Vozes, 2005;

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2005;

TELLES, Helcimara de Souza, (Org.). **A educação desterritorizada: a expressão das fronteiras**. Sergipe: UFS, 2007;

VALLEJO, José M. Bautista. **Una escuela con proyecto propio**. Sevilla. (Espana): Padilla Libros Editores & Libreros, 2001.